

**Produção Industrial do Nordeste no 1º trimestre de 2020**

O nível de atividade industrial, do mês de março, foi parcialmente afetado pelas medidas de enfrentamento à Covid-19, que atingiu o País. Pela primeira vez, na série histórica iniciada em 2012, houve retração em todos os 15 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal Regional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Nordeste, o resultado do mês de março, frente ao mês imediatamente anterior, foi de retração (-9,3%), contra -9,1%, no País. Em relação a março de 2019, as taxas foram de -1,0% (Nordeste) e -3,8% (Brasil). No acumulado dos três primeiros meses do ano: +4,3%, no Nordeste, e -1,7% no País. Em 12 meses, terminados em março, ambos tiveram o mesmo desempenho: -1,0% (Nordeste) e -1,0% (Brasil).

Apesar da retração observada no resultado industrial de 2019, seja em nível nacional (-1,1%), seja regional (-3,0%), a expectativa para o ano de 2020 era de elevação, diante de um esperado reaquecimento da atividade econômica brasileira. Contudo, em especial, a necessidade do isolamento social devido à Covid-19, a partir de meados do mês de março, afetou a dinâmica de produção e consumo, levando a uma revisão para baixo no desempenho previsto. O Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados para o acumulado nos três primeiros meses do ano, entre 2015 e 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação; o primeiro já apresentando crescimento em 2017 (+1,4%) e 2018 (+2,8%), e o segundo apenas reduzindo as perdas, mas ainda com taxas negativas, -1,2%, em 2017, e -0,3%, em 2018. No entanto, ambos perderam ritmo em 2019: houve queda em nível nacional (-2,0%) e maior retração na Região (-4,1%). No acumulado de 2020, em grande parte devido à retração na indústria extrativa (-5,8%), a taxa nacional continuou negativa (-1,7%). Mas, no contexto regional, avançou +4,3%, o primeiro percentual positivo do período em questão. Assim, em 6 anos, para o acumulado de janeiro-março, a taxa de crescimento da produção industrial da Região foi positiva apenas em 2020, o que desenhava uma modesta recuperação na indústria do Nordeste, não fosse o surgimento da pandemia.

Embora, também no Nordeste, a indústria extrativa tenha apresentado retração (-9,8%), foi a indústria de transformação que fez a diferença no resultado do período. Esta registrou recuo no País (-1,1%), mas significativo crescimento na Região (+5,5%). Dentre as 14 atividades pesquisadas, 5 assinalaram elevação (Gráfico 2): coque e derivados do petróleo (+36,5%); alimentos (+13,8%); celulose e papel (+8,5%); confecção, vestuário e acessórios (+5,5%), e produtos de borracha e plástico (+2,3%). Negativamente, tiveram maior variação: metalurgia (-17,6%); couro, artigos para viagem e acessórios (-12,1%); veículos, reboques e carrocerias (-11,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,3%); outros produtos químicos (-6,1%); produtos de minerais não metálicos (-5,0%), e produtos têxteis (-5,0%).

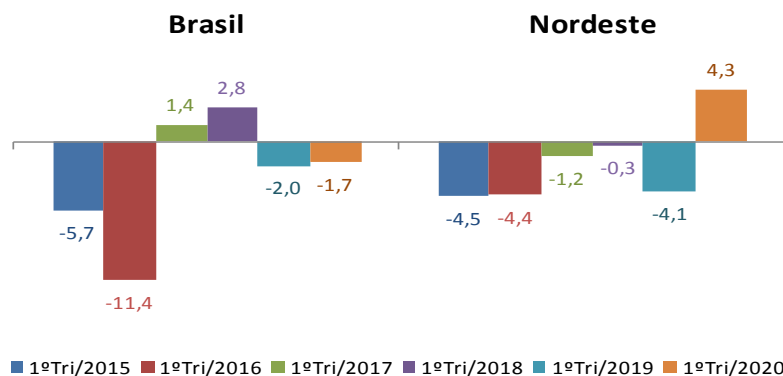
Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem identificou forte queda na produção, na passagem de fevereiro para março (de 46,0 para 30,3 pontos), bem como no número de empregados (de 48,2 para 41,8). A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional caiu 17 pontos percentuais (p.p.), de 69% para 52%. Menor patamar da série iniciada em 2011, ficou 16 p.p. abaixo da média histórica para o mês (68%).

Para os resultados referentes ao primeiro trimestre do ano, a pesquisa verificou significativa piora nos índices de condições financeiras das empresas nordestinas. Profunda insatisfação com o lucro operacional (de 45,5 para 34,0 pontos), com a situação financeira (de 50,4 para 36,8), e, paralelamente, o acesso ao crédito passou a ser considerado como muito mais difícil (de 43,4 para 31,0 pontos). Os índices do Nordeste de expectativa, captados em abril, passaram de otimismo para forte pessimismo: expectativa de demanda (de 58,5 para 32,2); quantidade exportada (de 49,9 para 33,8); compra de matérias-primas (de 54,3 para 33,0), e número de empregados (de 50,4 para 33,9). O índice de “intenção de investimento” da Região, também foi bastante afetado: de 59,1 para 36,0 pontos.

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

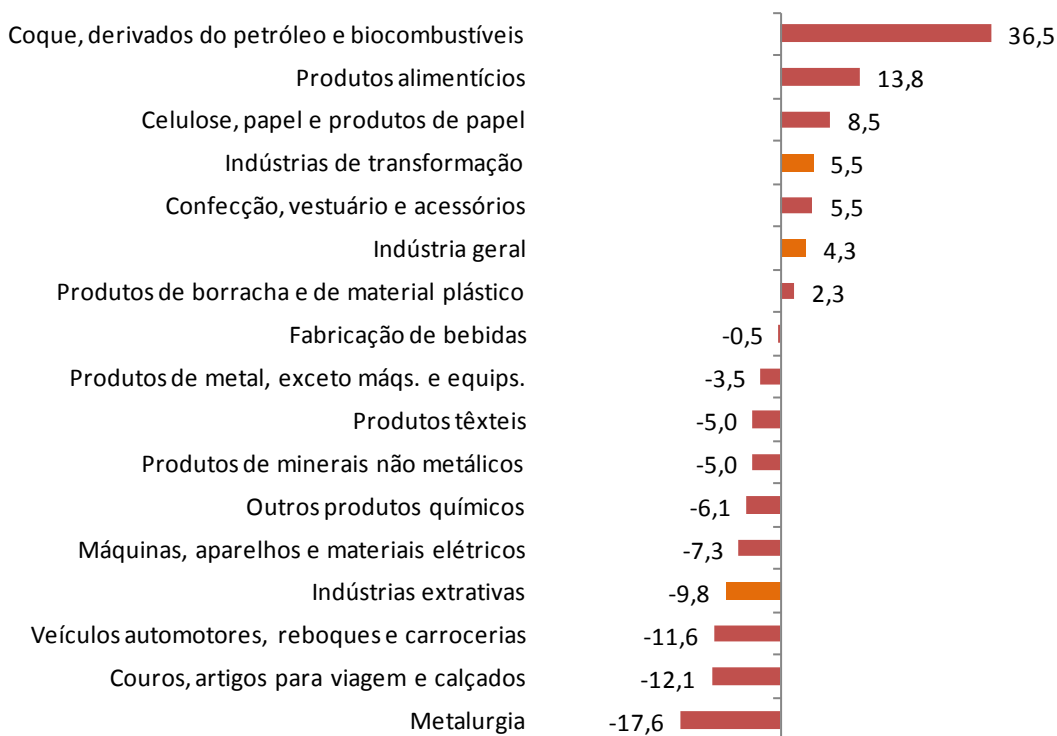
Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Brasil e Nordeste - Acumulado 1º trimestre, 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste - Acumulado 1º trimestre de 2020 (Base: igual período do ano anterior)

## Nordeste



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.